



Projecto SVE "Seed Guardians" :: Relato do voluntário Diogo Picão.

A espera foi grande! Um ano e meio passou desde que fui aceite neste projecto até pôr os pés pela primeira vez em solo equatoriano. A vontade de viajar e a vontade de aprender sobre agro-ecologia foram o motor principal para este voo. Um voo que me está a levar também a uma maior independência e tolerância.

Chegado a Quito, capital do Equador, o choque foi grande. Uma capital latino-americana a 2800m de altitude com todo o seu trânsito, smog, desorganização, centro histórico colonial, casas de cimento à vista e clara distinção entre as zonas pobres e ricas da cidade. Daí para Tumbaco,



cidade a uma hora de Quito, numa zona outrora rural e que hoje em dia está a ser absorvida pela urbe. Aí fiquei nos primeiros quatro meses, com um dia-a-dia bastante variado. Trabalhei na sede da Red de Guardianes de Semillas a limpar, catalogar e guardar sementes; na horta da família que nos acolheu a semear, regar, plantar, mondar, etc. ; no viveiro florestal da Comunidade Tola Chica a organizar, semear e mondar as plantas nativas que usamos depois para reflorestar os terrenos

comunitários; e na Feira Agro-ecológica La Elvirita a montar a feira, manter organizado o stock de produtos, atender clientes, e por fim (a maior dor de cabeça) fazer a contabilidade.

Esses quatro meses iniciais apagaram a fantasia e deram lugar à realidade. Vim a aperceber-me, pela minha experiência e pela partilha de experiências com os outros voluntários portugueses, que a realidade dos projectos não é tão completa e idílica como os textos que os apresentam nas candidaturas. Esta constatação deu lugar a algumas frustrações e desentendimentos. Mas como em todas as experiências na vida, o melhor é aproveitar as partes boas e digerir as partes más. No meio de todo esse processo fez-se o "Midterm Evaluation" onde se reuniram os oito voluntários deste projecto e os dois coordenadores da Red de Guardianes de Semillas, a organização de acolhimento, para fazer uma avaliação intermédia. Olhos nos olhos, experiências em discussão, tensão e resolução de alguns problemas.

Depois veio a viagem dentro da viagem. Um mês de férias pelo Peru e Bolívia de autocarro e mochila às costas. Inesquecível!

Cansado de autocarros, mudei-me para uma quinta na base do Pasochoa, um vulcão inactivo no vale interandino, onde vive o apicultor Miguel Morejón. Aí, num ambiente mais relaxado e mais isolado, estive três meses a aprender de apicultura, agricultura, carpintaria e construção. Ajudei a

rever as colmeias, a preparar, envasar e etiquetar mel e outros produtos, a fazer camas de cultivo, a plantar árvores, a construir móveis, a construir um sistema de limpeza de água, etc.

Há duas semanas partiram para Portugal cinco voluntários portugueses e há uma semana parti eu para um novo projecto. Desta vez saí da serra e vim para o noroeste do Equador, floresta tropical húmida a 700 metros de altitude, para uma quinta de um casal norte-americano, Mimi e Jim, com bastantes variedades de frutas.

Até agora estive a trabalhar na construção de uma casa em terra (técnica de Cob), na recolha de frutas, na poda de árvores e a aprender uma parte das maravilhosas iguarias que se preparam na cozinha. Este foi o lugar em que mais senti abertura e vontade de ensinar por parte de quem me recebe.



E assim é. Faltam pouco mais de três meses para terminar o voluntariado e a vontade de ficar por cá cresce. Daqui em diante veremos o que acontece!

Escrito em Maio de 2012

Para mais informações acerca do Serviço Voluntário Europeu contacta:

Centro de Convergência/ GAIA Alentejo
Centro Social da Aldeia das Amoreiras
Tel: +351 283 925 032
Email: alentejo@gaia.org.pt

www.centrodeconvergencia.org

www.gaia.org.pt

www.juventude.pt



DG Educação e Cultura

Programa «Juventude em Acção»